

“Fechou-me o caminho com pedras e subverteu as minhas veredas” (Lam. 3, 9): a vida de Anselmo Eckart nas prisões pombalinas (1757-1777)

Essa pesquisa, que integra o projeto: “A contribuição dos jesuítas expulsos, em 1759, para o conhecimento das culturas indígenas da Vice-Província do Grão-Pará e Maranhão”, centra-se na figura do P. Anselmo Eckart, missionário jesuíta, encarcerado nas prisões pombalinas, de 1757 a 1777.

O método de elaboração empregado se baseia na análise retórica das cristalizações apologético-hagiográficas sobre os jesuítas nas prisões portuguesas, especialmente sobre Anselmo Eckart, buscando recuperar a consciência que a própria Companhia de Jesus tinha de si mesma ao associar a imagem deste missionário alemão a um lugar e ações específicas. Essas narrações nos permitem recuperar a construção de um modelo de “vida exemplar” (*exemplae vitae*), proposto como arquétipo ideal de jesuíta na prisão.

No estágio atual, a pesquisa nos permite constatar que mesmo em situação adversa, qual poderia a vida na prisão pombalina, Eckart e os demais jesuítas encarcerados mantiveram a duras custas seus hábitos religiosos, tais como: oração diária do breviário, retiros com jejuns, celebrações de sacramentos (eucaristia e confissão) e, até mesmo, estudo.

Ao estudar a vida de Anselmo Eckart, espera-se relevar o protótipo ideal do jesuíta setecentista nas narrações sobre o seu comportamento espiritual, cívico e intelectual (virtudes e modelos comportamentais). Estas representações (*exemplum vitae*) poderão fornecer uma valiosa fonte para a compreensão da mentalidade jesuítica, individual e coletiva. E, para além da apreensão do momento histórico como tal, poder-se-á recuperar outros elementos que ajudarão a esboçar a contribuição que os jesuítas expulsos deram para o conhecimento das culturas indígenas brasileiras nas suas províncias de origem.